

O Tuiuti



2013 / Nº 75

Poder Militar

Investimentos e Desafios Estratégicos Brasileiros





O Tuiuti

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – AHIMTB/RS e IHTRGS

lecaminha@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabricio Gustavo Dillenburg - Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis

nucleomilitar@gmail.com

Capa:

Montagem sobre fotografia de F.G.Dillenburg: Leopards em demonstração, Parque Osório, RS, 2013.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA MILITAR VAE VICTIS

Mais de duas décadas de trabalho voltado para a divulgação da História Militar

O Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem grande orgulho em participar da elaboração do informativo **O Tuiuti**, marco da formação histórica militar brasileira. Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis trabalha tendo em vista a clareza de informação, a amplitude das análises, a relevância do material audiovisual, a atualização das hipóteses e a consistência na argumentação.

Nossa Missão: é levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, preservando documentos e fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade.

Nossa Postura: é independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural, visando fornecer informação e compreensão com acessibilidade.

Para saber mais sobre nosso trabalho visite:

www.nucleomilitar.com / www.nucleomilitarblog.com



Cel Cláudio Moreira Bento
Historiador Militar e Jornalista, Presidente da FAHIMTB

**Artigo traduzido do espanhol, de autoria do
intelectual colombiano Santiago Perez¹**

Durante os oito últimos anos o Brasil tem incrementado seus investimentos militares. A economia brasileira cresceu substancialmente nas últimas décadas e a pobreza continua sendo o seu principal problema social. Por que então destinar enormes recursos ao desenvolvimento militar?

Uma visão estratégica a longo prazo, as novas necessidades derivadas do crescimento econômico brasileiro, a defesa de suas riquezas naturais e a posição brasileira dentro do concerto

geopolítico global são, em largos traços, algumas das respostas.

Para começar é necessário recordar que o Brasil é um país com uma enorme, diversa e rica Geografia. Possui uma superfície de 8,5 milhões de km² e 23.102 km de fronteiras terrestres marítimas.

O Brasil é proprietário das maiores reservas de água doce em todo o mundo. Tesouro de incalculável valor no mundo cada vez mais sedento. Avalia-se que na atualidade 1.600 milhões de pessoas não têm acesso a água potável, razão, sem

dúvida, que a administração (da água) será um dos grandes temas da política internacional do século XXI.

A Amazônia é considerada o pulmão do mundo. E um elemento de importância para o equilíbrio global por sua imensidão e características de sua vegetação. Esta selva de seis milhões de km² se encontra 63% dentro do território brasileiro.

O petróleo é outro recurso estatístico. Durante anos o desenvolvimento industrial do Brasil dependia de importação de combustível. Em três anos de investimento, a Petrobras encontrou importantes reservas submarinas na bacia denominada Pré-sal. Reservas com capacidade para abastecer, em médio prazo, 40% do consumo de petróleo do Brasil.

A defesa (ou proteção) e o correto monitoramento de tão ampla Geografia requer uma complexa Logística, a qual se encontra dentro da lógica da Defesa Nacional, onde as Forças Armadas cumprem um papel de grande importância. Ao mesmo tempo, o Brasil possui limites com 10 países, ao longo de 16.735 km.

O crescimento do fluxo migratório e mais o problema do Contrabando exigem uma estreita vigilância da faixa de fronteiras. Outro assunto delicado é o narcotráfico. Peru, Colômbia e Bolívia são os três principais produtores mundiais de cocaína. E o Brasil é o 2º maior consumidor mundial de cocaína, só superado pelos Estados Unidos.

As fronteiras do Brasil com estes países são de uma Geografia bem acidentada,

atravessadas por cadeias de montanhas, muitos rios e áreas de selva de difícil acesso. Da necessidade imposta de fiscalizar esta enorme fronteira permeável, ela constitui um fator a mais para demonstrar que o Brasil necessita de Forças armadas à altura dessas circunstâncias.

É interessante a maneira como o crescimento dos gastos militares beneficia o Complexo Militar e Industrial. No caso do Brasil, este fenômeno é materializado pelo setor aeroespacial, onde a empresa EMBRAER tem papel de protagonista. A EMBRAER conta com aeronaves de reconhecimento e vigilância com tecnologia do mais alto nível. No que se refere ao transporte militar aéreo, a EMBRAER está desenvolvendo, o mais ambicioso de seus projetos, um avião capaz de transportar 21 toneladas, o EMBRAER KC-390, incluindo veículos blindados. O KC-390 terá capacidade superior ao seu competidor o Lockheed Martin Super Hércules. Diversos exércitos sul-americanos e, inclusive, exércitos europeus tem mostrado interesse pelo KC-390.



A Embraer vem desenvolvendo uma série de importantes projetos militares, incluindo o KC-390 (EMB-390)

Fica assim demonstrado que o investimento em tecnologia militar armamentista pode resultar em exportação de seus bens industriais, com valor agregado.

Sem dúvida, as necessidades da Política Exterior ocupam o papel principal dentro da Estratégia de desenvolvimento do Poder Militar.

Por suas dimensões geográficas, demográficas e econômicas o Brasil é o natural líder político da América do Sul. A superioridade militar do Brasil no âmbito da América do Sul é o fator determinante da consolidação de sua liderança. Não é por casualidade que o Brasil dispõe das maiores condições de defesa da América do Sul, e três vezes mais do que a Colômbia, seu mais imediato seguidor, em condições de defesa da América do Sul.

Acontece que quando se analisam os objetivos de Brasília, ela observa mais os passos de outras potências emergentes do planeta do que os movimentos de seus vizinhos sul-americanos.

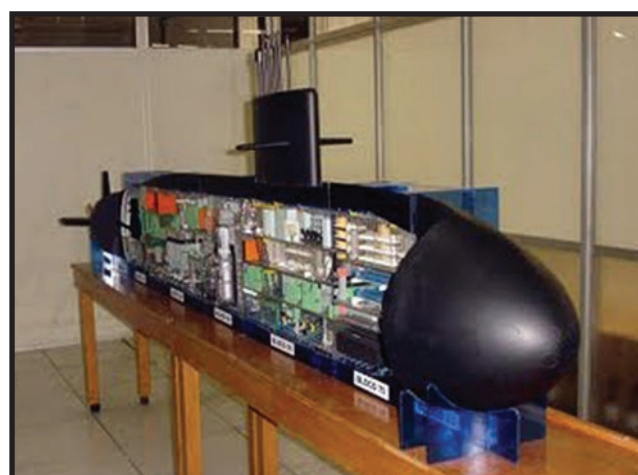
Os 31.376 milhões de dólares que o Brasil destina à sua Defesa o colocam como o 11º país que mais investe em Defesa. É o 2º do Continente Americano, depois dos Estados Unidos e é o 6º do Hemisfério Ocidental.

Destes números se concluiu que a atenção das autoridades brasileiras aponta mais para o equilíbrio do poder global do que para a questão regional. Sua vocação é a de ocupar espaço de importância dentro do emergente sistema internacional multipolar.

O assunto da composição do Conselho de Segurança da ONU também se encontra em discussão. Por enquanto, ocorre a discussão do atual modelo de cinco membros permanentes, herdado da 2ª Guerra Mundial, que está superado.

Uma Força Militar será questão necessária, mas não suficiente, para que uma futura eventual abertura do Conselho de Segurança a novos integrantes contemple a possibilidade de incluir o Brasil.

A construção de submarinos de propulsão nuclear, em cooperação tecnológica com a França já se encontra em marcha. A Marinha do Brasil trabalha em sua base



O projeto do submarino nuclear brasileiro representa um gigantesco passo em busca de novas tecnologias

em Itaguaí no Rio de Janeiro, onde operam suas unidades. Sabemos que se trata de um projeto que não apresenta submarinos funcionais até 2020, o que demonstraria uma visão de longo prazo, e de que a Defesa é uma política real do Brasil e não prioridade de uma administração em particular. Qual a razão

de um submarino nuclear? Os 7.367 de costa e as riquezas minerais que ali se encontram assim o exigem. Por outro lado, a discussão pela soberania e exploração dos recursos da Antártica poderá abri-la em longo prazo (no momento qualquer reclamação se encontra congelada pelo Tratado da Antártica). No Itamarati, se observa a questão do 6º Continente como um assunto regional e não exclusivo dos países do Cone Sul, principalmente Argentina e Chile, ao qual se referem, ambos, como uma área onde os seus direitos são os mais legítimos.

Por último, em consequência dos grandes eventos que o Brasil sediará nos próximos anos, as Forças Armadas terão cumprido um importante papel no cenário interno. O Rio de Janeiro sediará os Jogos Olímpicos em 2016. A necessidade de garantir um evento dessa magnitude exige a utilização de carros blindados da Marinha para dar apoio às Forças Policiais.

A recuperação do controle estatal em determinadas favelas, até pouco tempo dominadas por grupos de narcotraficantes, só foi possível graças ao apoio militar (Exército e Fuzileiros Navais).

De todas as formas, se medirmos os gastos com a Defesa em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), o Brasil investe muito pouco: só 1,6%. Alguns países demonstram que é pouco este investimento. Senão vejamos. A Índia destina 2,5%. A França 2,3%, a Rússia 4,4% e a China 2,0%.

Em outras palavras, os gastos de Defesa do Brasil tem margem para crescer, o que abre um horizonte de possibilidades no futuro. Como sucedeu ao longo da

História, com diversas potências, as capacidades de um Estado aumentam junto com o crescimento econômico e suas necessidades políticas. Dentro desta lógica o Brasil não é uma exceção”.



Os Gepard, recém adquiridos da Alemanha, terão fundamental papel de proteção nos grandes eventos

Meu comentário decorrente desta abordagem, que traduzimos do espanhol

“Países ricos, devem ser militarmente fortes”. Esta é a lição da História Universal. Daí que o atual bordão governamental, salvo melhor juízo, poderia ser assim complementado com apoio na História Mundial:

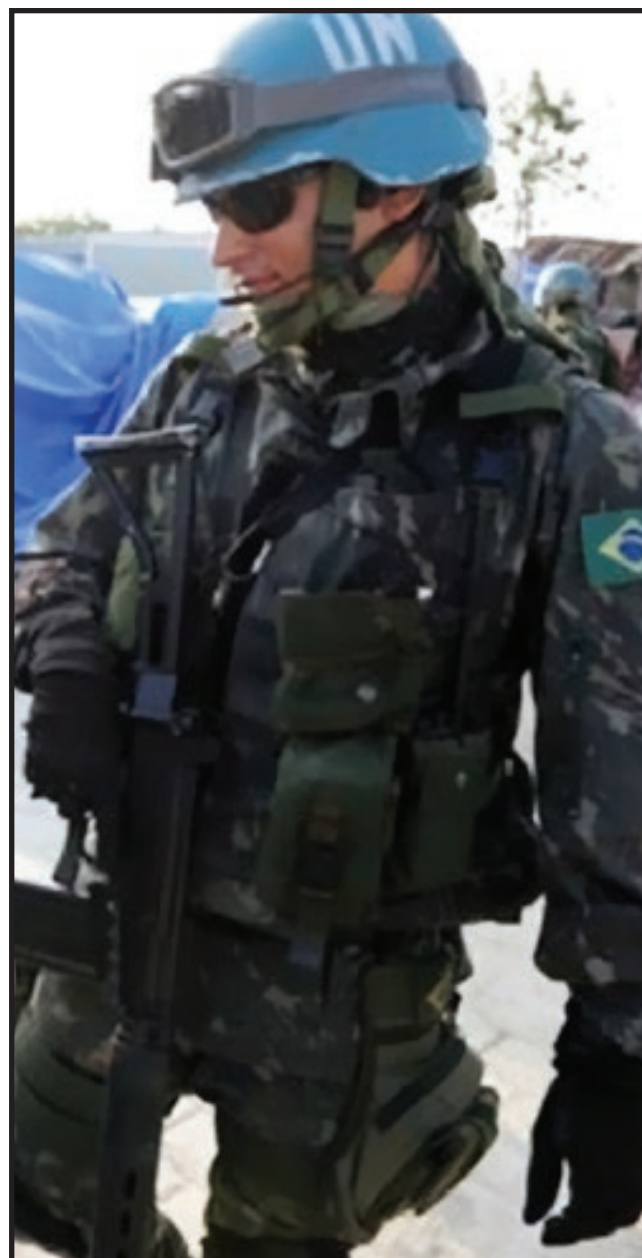
“País rico é país sem pobreza e militarmente seguro, interna e internacionalmente”

Ao ministrar em 1978/80 como instrutor de História Militar, aulas aos cadetes da AMAN concluímos, no assunto A História Militar das grandes potências militares,

que elas eram também grandes potências econômicas e que também desenvolveram doutrinas militares genuínas. Seria possível e inteligente o Brasil ser potência econômica e social sem ser potência militar? Com sua crescente projeção no cenário internacional e com tantas riquezas a proteger, no mínimo acreditamos que ele deveria desenvolver Poder Militar defensivo dissuasório compatível, para proteger sua Soberania, Integridade, seu povo, suas riquezas hídricas e minerais e a sua Amazônia, onde atuam diversas ONGs, ao contrário de suas ausências no Nordeste, hoje castigado pela seca que quase dizimou todo o seu rebanho, vítima da sede. Nordeste de um Brasil grande potência mundial hídrica, em que talvez fosse viável o abastecer com grandes adutoras deste o meio-Norte e Norte, uma vez que, segundo a Imprensa declara, o Projeto da Transposição de águas do Rio São Francisco não ocorreu, em que pesem os vultuosos recursos ali investidos.

Lembro que em 1970, no Recife, conheci um notável ecólogo, o Professor J. Vasconcellos Sobrinho, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que integrou a Comissão de Construção do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, por nós coordenada em nome do então IV Exército, o atual Comando Militar do Nordeste. Ele afirmava que o rio São Francisco não possuía capacidade para a um só tempo gerar eletricidade e fornecer água para irrigar o Nordeste submetido às secas. E que uma solução seria restabelecer o revestimento vegetal ciliar da Bacia

do São Francisco, sendo que as raízes dessa vegetação represariam grandes quantidades de água que regularizariam o regime do rio, o que alimentaria as suas grandes represas para abastecer as hidrelétricas neles instaladas, as quais, por sua exposição ao sol, perdiam enormes volumes hídricos por evaporação. Ele alertava para o perigo da desertificação progressiva



Responsabilidades internacionais exigem fortes investimentos em equipamentos e treinamento

do Nordeste, em decorrência da seca e da destruição do revestimento vegetal da caatinga em construções de cercas, queima como lenha e transformação em carvão vegetal. Ele ministrava lições ao povo nordestino, transmitindo suas ideias de preservação ambiental usando quadros com a figura do Padre Cícero Romão Batista, como o intérprete de seus sábios conselhos. Lembro que um bispo nordestino protestou contra o Projeto de Transposição das águas do rio São Francisco com uma greve de fome. Estaria ele com a razão?

Vasconcellos Sobrinho chegava a afirmar que, para restabelecer a vegetação devastada das margens do rio São Francisco, bastava delas retirar os bovinos, muares e caprinos por um período dilatado. E combatia a destruição das milhares de nascentes que alimentavam o rio. Curioso que nos atuais protestos populares, os nordestinos atingidos pela seca inclemente não tiveram quem protestasse por suas desditas e carências hídricas. Isso num Brasil grande potência hídrica mundial, o que foi demonstrado em oportuna reportagem especial pelo Programa CQC da Rede Bandeirantes. Do professor Vasconcellos Sobrinho lembro esta lição que me transmitiu em 1971, sobre Operações Militares na Caatinga, ou seja, de nela existirem locais que lembravam os Oásis do deserto do Saara, que possuíam condições para tropas, ali operando, sobreviverem em melhores condições. Creio que os cursos de operações na Caatinga surgidos depois tenham incorporado esta preciosa lição.

Notas:

- 1 Homônimo de Santiago Perez, colombiano, advogado, educador, diplomata, escritor, jornalista, estadista que foi o 10º Presidente da Colômbia entre 1874 e 1879.



Cel Cláudio Moreira Bento

Sobre o Autor/Tradutor: O Cel Cláudio Moreira Bento é Historiador Militar e Jornalista. Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), presidente Emérito fundador das Academias Resendense (ARDHIS) e Itatiaense (ACIDHIS) de História, acadêmico fundador da Academia Barra-mansense de História (ABH), correspondente do Instituto de Estudos Vale paraibanos (IEV), em Itatiaia, sócio dos institutos Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS).

Visitando a Academia Militar de



UNITED STATES MILITARY ACADEMY
WEST POINT

Israel Blajberg

Em missão cultural, maio/2013, com apoio do
USMA Community Relations, Public Affairs Office

De Nova Iorque pode-se facilmente chegar à USMA – United States Military Academy. São cerca de 150 km, menos de 2 horas por trem, ônibus ou carro. O Woodbury Common – Premium Outlet, mega shopping center muito procurado por brasileiros, a 30 km de West Point, é também uma opção para visitar.

Para tanto alugamos um carro, o que em NY é um processo automatizado. As locadoras não tem mais locais próprios, empregam garagens comuns, terceirizando a operação. Escolhemos uma ao lado do hotel. O atendimento é apenas um quiosque tipo caixa eletrônico. Na tela, surge a funcionária da HERZ que à

distância conduz o aluguel; ao final, passa-se o cartão de crédito, a máquina imprime o contrato e o atendente da garagem desce o carro.

O GPS nos conduz até Woodbury: multidões de chineses, cartazes em chinês por toda parte; quiosque de atendimento com funcionárias chinesas, estacionamento com dezenas de ônibus e vans com dizeres e motoristas chineses. Da última vez em que lá estivemos, há poucos anos, mal lembro de ter visto algum chinês. Quase não havia. É um sinal dos tempos.

Pegamos a estrada, região montanhosa, logo aparecem placas indicativas de

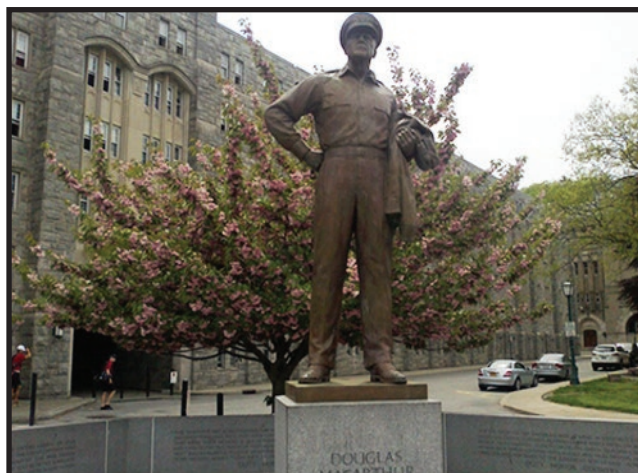
campos de treinamento, depósitos e instalações, ocultos pela mata.

Chegando ao Centro de Visitantes constatamos que também foi terceirizado, como se fosse um shopping center de tamanho médio, com todas as facilidades típicas, grandes lojas de artigos militares, livros, souvenirs alusivos, museu bastante completo. Outra terceirizada, West Point Tours, opera passeios em vans e ônibus de todos os tamanhos. O Centro está cheio de visitantes, principalmente grupos de crianças e escolares. Há ônibus da empresa circulando, e quem não fez a reserva aguarda uma oportunidade. É o capitalismo explícito, até em West Point. Qualquer interessado pode fazer a visita, tudo funciona como se fosse mais um city tour, disponível em qualquer cidade.

Nossa visita será de outra natureza, previamente combinada com o Public Affairs da USMA, equivalente à nossa Comunicação Social. Somos recebidos pelo Ten Cel Sherman L. Fleek, Command Historian da Academia.

A USMA ocupa amplo espaço ao longo de suave curva do Rio Hudson, teatro de antigas batalhas. Criada em 1802 pelo Presidente Thomas Jefferson, é mais nova que a nossa Real Academia, estabelecida em 1792 na Casa do Trem.

Na época colonial ambos os lados identificaram a importância estratégica do planalto na margem oeste do rio Hudson. O General George Washington considerava West Point como a posição estratégica mais importante da América, e para lá transferiu seu PC. Ele escolheu pessoalmente o polonês Thadeusz Kosciuszko, herói de Saratoga, para



Acima, monumento a MacArthur; abaixo, o autor com cadetes de West Point (arquivo do autor)



projetar as fortificações de West Point em 1778, e estender uma corrente de ferro de 100 toneladas para controlar o tráfego fluvial. A Fortaleza de West Point jamais foi capturada pelos britânicos, sendo a mais antiga instalação militar continuamente ocupada na América.

O núcleo central compreende amplos alojamentos e restaurante que atende a 6 mil cadetes, as casas dos comandantes (há 3 oficiais-generais, Superintendente, Comandante do Corpo de Cadetes e Reitor) e oficiais, com os prédios emoldurando um grande campo de parada em frente ao rio. Mais ao longe, nas elevações circundantes situam-se

incontáveis instalações de todos os tipos, esportivas, capelas, almoxarifados, até um cemitério, e mais para a periferia, os campos de treinamento, pelos quais passamos no caminho. Do outro lado das elevações há inúmeros prédios, salas de aulas, biblioteca, quadras esportivas, em área bastante extensa, ainda que paradoxalmente o estacionamento seja muito difícil para quem não tem vaga cativa, como sói acontecer no centro das cidades em geral.

A visita começou na Biblioteca, grande prédio de vários andares, a estátua do fundador Thomas Jefferson no hall. Há centenas de livros em português e de temas brasileiros.

No Salão Nobre bustos, quadros e peças históricas, entre os quais o primeiro oficial-general negro, da Classe de 1870, cadetes famosos como Eisenhower e Omar Bradley, da mesma classe de 1915, Patton, Sherman, Pershing, Mac Arthur e outros ilustres egressos. As mulheres somente passaram a ser admitidas em 1976.

O Cel Sherman foi muito solícito, e nas poucas horas disponíveis, passou uma ideia sintética mas compreensiva da academia. Ele é um Santo dos Últimos Dias (mórmon), autor de trabalhos inéditos sobre o Batalhão Mórmon da Guerra Civil, e os 10 Mórmons que receberam a Medalha de Honra do Congresso. Infante e piloto militar, formou-se no Reserve Officer Training Corps (ROTC), tendo servido na Alemanha e Iraque. Atualmente na Reserva, é o Historiador do Comando da USMA.

Havia poucos cadetes circulando na semana de provas finais, com formatura



Salão de refeições da Academia,
com sua arquitetura típica
(arquivo do autor)

próxima. Conversamos com alguns. O do Alabama “arranhava” português. Há cursos de capoeira disponíveis. Espelho da sociedade, identificamos cadetes de diversas etnias, seja pela fisionomia ou nomes incomuns nas plaquetas. Andando pelas calçadas, muitos nos saudavam espontaneamente com um sorriso ou uma continência.

Há várias comunidades religiosas de inúmeras confissões, e inter-religiosas, supervisionadas por uma Coronel Capelã, denominadas Cadet Chapel. A Jewish Chapel possui um Major, designado como Jewish Chaplain. O Jewish Chaplains Council estima que há cerca de 10 mil homens e mulheres da religião judaica em serviço ativo.

Foi uma breve mas inspiradora visita, recapitulando 211 anos de história. Esperando poder retornar mais vezes, encerramos esta singela narrativa com os tradicionais brados dos dois Exércitos amigos: BRASIL! - GO ARMY !

•



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

